

A Cerâmica Marajoara: entre o passado e a contemporaneidade

Camila Cristina Guerreiro. Graduada em História - Universidade Bandeirante de São Paulo e cursando Pós-Graduação em Arqueologia, História e Sociedade - Universidade de Santo Amaro - UNISA. camilaguerreiros@hotmail.com

Larissa Souza Correia. Professora de ensino fundamental II – História na rede municipal de São Paulo, pós-graduanda em Arqueologia pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Graduada em História pela Universidade de Santo Amaro – UNISA e membro do GP-CNPq Políticas e Identidades Ibero-Americanas. larissasouzacorreia@hotmail.com

Essa pesquisa teve como proposta trabalhar sob o ponto de vista arqueológico a cerâmica Marajoara, verificando a apropriação simbólica que tanto os grupos pré-colonização quanto os grupos contemporâneos fizeram e ainda fazem desse estilo cerâmico, permitindo assim demonstrar os vários aspectos da cerâmica Marajoara tanto no sentido estilístico, e as diversas funções atribuídas às peças produzidas, quanto no sentido simbólico. O trabalho foi realizado a partir de uma discussão bibliográfica, na qual percebemos que tanto os grupos pré-colonização quanto os grupos contemporâneos da Ilha do Marajó apropriam-se da cerâmica Marajoara como um veículo de reafirmação de uma memória coletiva, independente desta memória ser legítima ou falseada, para fins de preservação de laços sociais. Os grupos pré-colonização faziam essa apropriação simbólica através da associação da cerâmica com os mitos, geralmente explicando a origem dos caracteres através do presente de uma entidade mítica, ou então, utilizando-se desses caracteres para contar de forma simplificada um importante evento mítico. Esses mitos, geralmente, estavam relacionados com um passado heroico daquele grupo. Já os grupos marajoaras contemporâneos utilizam-se da cerâmica Marajoara para resgatar nos indígenas um passado heroico da região, muitas vezes distorcendo fatos históricos. Além desse resgate do passado heroico, os grupos contemporâneos utilizam a produção da cerâmica Marajoara como fonte de renda.

Dessa forma, tanto os grupos pré-colonização quanto os grupos contemporâneos utilizam-se da cerâmica Marajoara para a busca de uma identidade heroica, muitas vezes distorcendo a própria memória social.